

Percepção de alunos de uma escola pública de Campina Grande (PB) acerca do meio ambiente

Perception of students in public schools in Campina Grande (PB) about the environment

Ádson Bruno Costa Pereira – Universidade Estadual da Paraíba – *ad-bruno@hotmail.com* / *Márcia Adelino da Silva Dias* – Universidade Estadual da Paraíba – *adelinomarcia@yahoo.com.br*

Resumo

Os estudos sobre a percepção ambiental tornam-se cada vez mais necessários na tentativa de contribuir para mudar o quadro de degradação ambiental. Neste trabalho objetivamos investigar as percepções dos alunos, em aspectos cognitivistas e mentais acerca do meio ambiente, visando sensibilizar a comunidade escolar, em especial os alunos, com práticas em Educação ambiental. Participaram dessa pesquisa 93 alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Campina Grande (PB). O meio ambiente é enfatizado como sendo a natureza (24,7%), o local onde se vive (32,3%) e tudo que está a nossa volta (14%). A análise e interpretação dos resultados evidenciam que 76% dos alunos estão conscientes em relação à preservação e conservação, apesar destes não terem conhecimento adequado para essa ação. A Educação Ambiental precisa então ser tratada de forma mais contextualizada e clara para que consiga a atenção e relevância que merece na resolução de problemas pertinentes.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Percepção ambiental, Meio ambiente

Abstract

The studies about environmental perception become increasingly necessary on attempt of contribute for change the framework of environmental degradation. This work objectify investigate perceptions of students' of a public school, in cognitive and mental aspects about to environment, in view of sensitize the school community, especially students with practice in environmental education. Participated in this search 93 high school students in a public school of the municipality of Campina Grande (PB).The environment is emphasized as being nature (24,7%), the living place (32,3%) and everything is about us (14%). The analysis and interpretation of results show of 76% of students are conscious in relation of preservation and conservation, despite these don't have appropriate information for this action. The environmental education must then be treated with a more nuanced and clear so you can the attention and relevance it deserves in resolution of relevant problems.

Keywords: Environmental Education, Environmental perception, Environment

INTRODUÇÃO

Desde a história da humanidade, as civilizações não têm tido os devidos cuidados com o planeta. De acordo com Effeting (2007, p. 8) “com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como ‘algo separado e inferior à sociedade humana’, ocupando uma posição de subserviência”. E com essa crescente evolução o que se fez foi retirar, consumir e descartar, e dessa forma os recursos naturais vão se tornando escassos.

Os trabalhos de identificação da percepção ambiental dos alunos nas escolas vêm se tornando cada vez mais necessário por trazer subsídios para intervenção na educação. A preparação das escolas e de educadores ambientais para uma ação decisiva nos diversos níveis do ensino, porém, vai muito além das iniciativas de capacitações introdutórias sobre o tema (FORSBERG *et al.*, 2009). Além disto, destacamos a importância do estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental, considerado fundamental para compreender melhor as inter-relações do ser humano com o meio ambiente, seja individual ou comunitariamente; em suas expectativas, julgamentos e condutas. (LERIPIO *et al.*, 2003).

Silva (2010, p. 65) ainda destaca que a “Educação ambiental tem como objetivo possibilitar mudanças de valores atitudes e de conceitos, permitindo um novo olhar, haja visto que a maioria dos problemas ambientais é decorrente da percepção inadequada”. Conforme Andrade (2008) levando-se em consideração aspectos históricos da relação homem e natureza, o homem vê a natureza por alteridade, o campo do não humano ou anti-humano. No entanto, é preciso que ocorra uma mudança de paradigma em relação a muitas questões ambientais. Acerca disso Marin *et al.* (2003) afirma que para que essas mudanças de paradigmas sejam percebidas no comportamento da sociedade, é preciso que se provoque, mais que conscientizações sobre riscos iminentes. Torna-se necessário então um resgate dos laços que unem o ser humano à natureza.

No âmbito escolar deve-se promover uma educação inovadora, que aperfeiçoe as metodologias que irão subsidiar a Educação Ambiental no ensino de Ciências. Conforme o programa Ensino Médio inovador, quando de sua implantação, pretende com uma nova organização curricular, com perspectiva de articulação interdisciplinar, um maior desenvolvimento de conhecimentos - saberes, competências, valores e práticas. (BRASIL, 2009).

O presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento da percepção individual dos alunos de uma escola pública em Campina Grande – PB em aspectos cognitivistas e mentais, com o fim de sensibilizar a comunidade escolar, em especial os alunos, com práticas em Educação ambiental, visando o desenvolvimento de formas para se trabalhar com o tema, uma melhor relação do homem com o meio e contribuir no processo de formação de cidadãos conscientes ecologicamente, como também fazer uma análise sócioambiental na instituição pesquisada.

Mediante o exposto tornou-se necessário o estudo da percepção a fim sensibilizar a comunidade escolar, em especial os alunos, com práticas em Educação ambiental, visando o desenvolvimento de formas para se trabalhar com o tema. Trabalhar o tema proposto neste projeto pode ser um ponto de partida para reforçar o papel das escolas na formação de agentes multiplicadores de Educação Ambiental.

A temática ambiental nas escolas

A Educação Ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade de forma que incentiva o crescimento sustentável. Por ser multidimensional, deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas de forma a mostrar aos alunos sua importância no

contexto ambiental e tentar sensibilizá-los de que podem ser agentes transformadores, sendo o professor componente importante de grande contribuição nesse processo de ensino.

De acordo com Oliveira (2006) o professor é considerado como um agente transformador cidadão que deve estar envolvido no processo de transformação da educação pública e da sociedade. A escola também deve ter um papel importante e revolucionário neste processo. A esse respeito, Carvalho (2000, p.52) fala sobre “uma forte tendência em reconhecer o processo educativo como uma possibilidade de provocar mudanças e alterar o atual quadro de degradação do ambiente com o qual deparamos”.

Nessa perspectiva, o educador deveria atuar como um intermediário entre escola, aluno e posicionamento ambiental, visto que, compete a ele questionar e desenvolver o significado do assunto em pauta. Se o indivíduo não percebe a consequência ambiental, dificilmente saberá seu papel neste processo, por não entender a importância de sua atuação. A esse respeito Silveira (2002, p. 52) enfatiza que “ao trabalhar a noção de ambiente no ensino médio, o professor deve fazê-lo através de um enfoque global e integrado, considerando os componentes políticos, econômicos, sociais e culturais”.

Conforme Ferreira e Rosso (2003, p. 3) “o professor precisa fazer escolhas, produzir sentidos e propor iniciativas, pois o resultado do seu trabalho dependerá da sua posição como sujeito com propostas educativas”, e para desenvolver um bom trabalho voltado para educação ambiental é imprescindível que o professor desenvolva essa postura perante seus alunos.

É principalmente nas escolas que se pode trabalhar para mudar a realidade da educação ambiental atual, implantando metodologias que possam trazer bons resultados. De acordo com Pluig, citado por Sena e Bonotto (2009, p. 4) “a escola é o espaço das práticas morais”, portanto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento e a aquisição de virtudes e idéias éticas que serão utilizados na construção da identidade pessoal de cada aluno.

Considerando a importância da temática ambiental e a visão integrada do mundo, acredita-se que seja possível às escolas oferecerem meios efetivos para que o aluno compreenda os fenômenos naturais, a interferência das ações humanas e sua consequência para o meio ambiente, bem como as formas de vida existentes nele, contribuindo dessa forma para a formação de cidadãos responsáveis para com o meio ambiente.

Através de cidadãos conscientes, é possível fomentar o desenvolvimento de ações que visem à minimização dos problemas pertinentes à crise ambiental, decorrentes da desenfredda degradação do meio ambiente e da insustentabilidade, tendo em vista que a escola é o espaço social e o local onde o aluno dá sequência ao seu processo de socialização.

Estudo da percepção para uma consciência ambiental

Em busca da formação de uma consciência ambiental sobre a postura do ser humano em relação ao meio ambiente se faz necessário o estudo da percepção. De acordo com Guerra e Abílio, citado por Machado Filho *et al.* (2008) a percepção que os indivíduos têm acerca do seu meio é de relevante importância para entender melhor as suas relações com o ambiente e seus valores. A esse respeito Palmas, citado por Silva (2010, p. 67) diz que estudar a “percepção ambiental de uma população é fundamental para compreender as inter-relações da mesma com o seu ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas”.

A percepção ambiental consiste então no conhecimento que o ser humano tem de um determinado ambiente ou como percebe o meio ambiente. De acordo com Leripio *et al.* (2003, p. 121) a percepção ambiental “é uma atividade mental de interação do indivíduo com o meio ambiente, que ocorre através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos”. Para Okamoto, citado por Franco *et al.* (2010, p. 18) a percepção

ambiental “é a visão individual do ambiente, acerca do contexto, que o leva a reagir de forma diferente com o meio a sua volta”.

Partindo do estudo da percepção, busca-se a formação da consciência ambiental para o desenvolvimento de ações concretas. Segundo Gumes (2005) agir na realidade sócio-ambiental é também um processo de cidadania, sendo uma condição posterior da tomada de consciência sócio-ambiental. Nesse sentido as atitudes conscientes acompanham a percepção, e as possíveis soluções para as questões ambientais enfrentadas hoje em relação ao mundo seria a tomada de consciência que pode ser construída a partir do pressuposto da percepção do indivíduo e da sua adequação.

Em se tratando da reestruturação na forma de perceber, segundo Andrade (2004) o paradigma ecológico enfatiza as mudanças nas percepções, na maneira de pensar e nos valores, que passam de auto-afirmativo para uma tendência mais integrativa. Nesse pensamento, a percepção ambiental da população de uma determinada região sofre influência do sistema cultural e do modelo de desenvolvimento definido para a região, acordado que a maioria dos problemas ambientais podem ser decorrentes da percepção inadequada que as pessoas detêm do meio. A esse respeito Capra, citado por Silva (2010, p. 66) afirma que “os problemas precisam ser vistos como diferentes facetas de uma única crise, crise de percepção”.

É através do conhecimento de como as pessoas percebem e compreendem os diferentes níveis de espaços ambientais que são obtidos dados singulares e demonstrativos sobre o modo de desenvolver as atividades e de se relacionar com a natureza.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi realizado em uma escola pública (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ademar Veloso da Silveira), situada no bairro periférico de Bodocongó, no município de Campina Grande – PB; entre os estudantes do ensino médio, durante o segundo bimestre do ano letivo de 2011.

Participaram da pesquisa noventa e três estudantes matriculados no ensino médio, sendo 41 estudantes do turno diurno e 52 estudantes do turno da tarde. Estes estão distribuídos em cinco turmas distintas. Três turmas da 1ª série, uma da 2ª série e uma da 3ª série do ensino médio, Todas formadas por adultos jovens e adolescentes que residem em áreas próximas à instituição.

A coleta dos dados foi desenvolvida em duas etapas, a saber:

1ª Etapa - consistiu do reconhecimento do campo no qual se deu o estudo, a partir da análise sócioambiental da escola e na forma de relato de experiência. A ação se deu por meio de visitas periódicas à instituição para o levantamento do perfil ambiental (se possui área verde, horta, coleta seletiva de lixo) e, de maneira informal, buscou-se saber com os professores e alunos, se existiam projetos sobre o tema meio ambiente e Educação ambiental desenvolvido na instituição e como os professores e estudantes se integravam neste projeto.

2ª Etapa (Diagnóstica) - consistiu da aplicação de um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas, com a finalidade de identificar as percepções individuais dos noventa e três estudantes do ensino médio, em aspectos cognitivistas e mentais acerca de assuntos relacionados ao meio ambiente.

As respostas às questões subjetivas e objetivas semi-estruturadas foram analisadas com a utilização do software de análise estatística MODALISA 4.5, que possibilita a interpretação qualitativa de dados quantitativos e permite análises multivariadas dos dados, favorecendo a elaboração de categorias teóricas de análise, e conseqüentemente a identificação das percepções dos estudantes. (SEVERO, 2010).

Através de uma análise lexical das respostas obtidas de questões subjetivas que, conforme Freitas, citado por Severo (2010, p. 27) “permite interpretar e fazer uma leitura

adequada e dinâmica das questões abertas das *enquetes*, por meio de processos automáticos que associam a matemática e a estatística” e através de um estudo quali-quantitativo descritivo foi possível fazer o estudo da percepção dos estudantes pesquisados.

As respostas que se mostraram nas questões abertas dos questionários permitiram a construção de categorias de análise com base nas percepções e concepções identificadas nas expressões dos participantes da pesquisa. A construção dessas categorias se apresenta de forma a organizar as respostas subjetivas dos participantes com relação ao significado de meio ambiente e como eles contribuem para a preservação e conservação do meio ambiente.

Nas questões objetivas semi-estruturadas as categorias se deram de forma a analisar, entre os participantes, quais se consideram conscientes em relação à preservação e conservação ambiental; quanto aos níveis de importância da preservação e conservação ambiental; elementos que fazem parte ou não da natureza. A análise dos resultados se destinou a perfilar as suas percepções.

Resultados e discussão

A partir da análise sócio-ambiental da escola pública localizada no bairro de Bodocongó na zona oeste da cidade Campina Grande - PB, foi possível constatar que a instituição, considerada de porte médio, possui um espaço físico que conta com salas de aula, sala de professores, e salas da administração amplas, biblioteca, refeitório, sala de vídeo, auditório, quadra de esportes, banheiros e corredores, além de um estacionamento e almoxarifado. Possui também uma área na qual está inserido um espaço com vegetação localizada as margens contendo algumas árvores e outros vegetais de pequeno porte, e uma área de córrego próxima ao refeitório em que se encontra um canal aberto no qual os alunos descartam parte do lixo que consomem na escola.

Frequentada por uma clientela de nível sócio econômico considerado baixo e que residem em áreas próximas à instituição, a escola possui alguns problemas com a manutenção do ambiente estrutural e visual, que se encontra mal conservado em decorrência do mau uso por parte dos estudantes, que no ensino médio são, em sua maioria, compostas por adultos e adolescentes os quais se submeteram a pesquisa.

O recolhimento dos materiais descartados na escola é feito através de lixeiras comuns, e não possui um sistema de coleta seletiva para a separação e gerenciamento dos resíduos produzidos. Apesar disto, a instituição não possui um programa de gerenciamento ou aproveitamento do seu espaço que pudesse contribuir no processo de inserção e aprendizagem no contexto da Educação Ambiental, tendo em vista que os alunos não são instigados a contribuir na resolução de problemas pertinentes na escola e na comunidade.

A instituição possui alguns projetos, que não são ligados diretamente com a problemática, e se restringem a disciplinas de Biologia, Química e Física, as quais integram algumas turmas de alunos do ensino médio e professores responsáveis pelo projeto, porém ainda não foi possível se trabalhar com a Educação Ambiental de uma forma mais contextualizada e como tema transversal em todas as disciplinas.

A escola dispõe de um professor de Biologia que aborda os conteúdos de ecologia em suas turmas de 3ª série do ensino médio com o apoio do livro didático adotado na escola e de acordo com o planejamento feito pelo mesmo, porém, os temas transversais, como a Educação Ambiental, também são abordados nas outras séries do ensino médio na disciplina durante o ano letivo, mas em nenhuma série a temática é abordada em uma perspectiva interdisciplinar.

A instituição ao qual se deu a pesquisa, apesar de ter condições físicas e pedagógicas, não se atentou ainda para se trabalhar com os estudantes sobre as questões ambientais, o que a torna carente em relação aos aspectos direcionados com a temática ambiental, tendo em vista que é principalmente nas escolas que se pode trabalhar para mudar a realidade da educação

ambiental atual. Oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, a interferência das ações humanas e sua conseqüência para o meio ambiente e todas as formas de vida existentes nele é indispensável para os tempos de crise ao qual estamos vivenciando.

A contribuição na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres para com o meio ambiente deve ser contínua no processo de aprendizagem, de forma que, através de um processo educativo que vise à reestruturação da percepção, possa provocar alterações significativas nos alunos e mudar o atual quadro de degradação com o qual deparamos na escola, possibilitando um desenvolvimento de ações que contribuam para a minimização dos problemas pertinentes à crise ambiental decorrentes da desenfreada degradação do meio ambiente e da insustentabilidade.

A participação do professor no processo de aprendizagem em Educação ambiental deve ser efetiva e constante, com propostas educativas que contribuam na sensibilização e reestruturação do pensamento, diante de que, conforme Chirelli e Mishima (2004) o professor tem um papel de mediador da aprendizagem a ser construída pelo aluno.

Em relação à forma isolada como a Educação Ambiental está sendo tratada na disciplina de Biologia, esta limita a discussão no assunto e a relação com a qual a temática tem com as outras ciências, não se colocando de forma transversal como recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Com uma abordagem contextualizada, dinâmica, com um enfoque global e integrado a escola em consonância com os professores de todas as disciplinas, precisam encontrar maneiras de trazer a discussão transversalmente aos conteúdos para a sala de aula e relacioná-las com o contexto social, cultural, econômico e político ao quais os alunos estão inseridos, possibilitando que os mesmos façam a interação do ser humano com o ambiente.

Muitos indivíduos não atribuem à devida importância a preservação e conservação do meio ambiente por não conhecer ou não entender a relevância dessa prática. A esse respeito perguntamos aos estudantes qual nível eles atribuem à importância da preservação e conservação do meio ambiente. Foi possível perceber, conforme a (Figura 1) que 84,9% dos alunos entrevistados a consideram muito importante, 11,8% acham apenas importante, 2,2% consideram sem importância e 1,1% não sabem ou não opinarão.

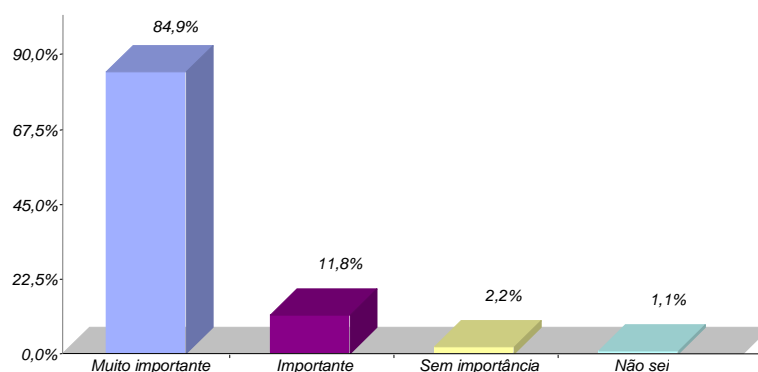


Figura 1: Importância da preservação e conservação, conforme os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

Diante dos resultados nota-se que a maioria dos participantes reconhece a importância da preservação e conservação do meio ambiente e se denominam, quanto as suas percepções, conscientes de que devem ser sujeitos agentes nesse processo, sendo o resultado relevante para que, quando incentivados, adotem as medidas preventivas legalmente necessárias e as medidas de vigilância adequadas para essa ação.

O significado do meio ambiente se apresenta muitas vezes de forma confusa na percepção de algumas pessoas que o relaciona apenas com o ambiente natural e esquecem que no meio ambiente, que segundo Oaigen *et al.* (2001) é um conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos no interior da biosfera, podemos incluir os ambientes artificiais como as cidades e própria escola.

Quando questionados sobre o significado do meio ambiente, de acordo com (Quadro 1), 24,7% dos estudantes atribuíram a elementos da natureza, prevalecendo sobre as demais, seguido por 21,5% que relacionaram ao meio onde vivem todos os seres vivos, 14% como tudo o que está à nossa volta, 10,8% é referente ao lugar em vivem animais e plantas, 7,5% associaram à importância do meio ambiente para a vida, 4,3 % destacaram que é um lugar ao qual é preciso ser preservado, 3,2% disseram que é a ciências que estuda o meio ambiente e os seres vivos e 11,8% não respondeu.

Na maioria das respostas, os alunos relacionaram o significado de meio ambiente apenas aos componentes da natureza como florestas, plantas e animais, não reconhecendo as cidades e tudo que as compõem como uma forma de meio ambiente artificial que também precisa ser conservado, além do que alguns não se colocaram como parte integrante do ambiente, prevalecendo uma percepção de natureza. Diante desse resultado podemos entender que os alunos não percebem o ambiente escolar como um meio, e o degrada por não se sentirem parte integrante desse ambiente.

Ainda é possível perceber que o significado de meio ambiente se encontra nas diversas respostas de forma fracionada, acordado que esse significado está em constante processo de construção, precisando ser aprimorado entre os alunos para que eles percebam o ambiente como tudo o que está a sua volta, independente de ser natural ou artificial, para que assim possam conservá-lo.

<i>O significado do meio ambiente</i>	<i>Participantes</i>	<i>Frequência</i>
<i>Atribuição a elementos da natureza</i>	23	24,7%
<i>Importância como necessário a vida</i>	7	7,5%
<i>Onde vivem todos os seres vivos</i>	20	21,5%
<i>Tudo à nossa volta</i>	13	14,0%
<i>Onde vivem animais e plantas.</i>	10	10,8%
<i>É preciso ser preservado</i>	4	4,3%
<i>É uma ciência</i>	3	3,2%
<i>Discrepantes</i>	2	2,2%
<i>Não respondeu</i>	11	11,8%
<i>Total/ respostas</i>	93	100%

Quadro 1: O significado do meio ambiente, conforme os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

Nos últimos anos tem se falado muito em preservação e conservação da natureza, de forma a incentivar as pessoas a praticarem essas ações na busca de minimizar os impactos causados pelo homem ao ambiente. A esse respeito perguntamos aos estudantes se eles se consideravam conscientes em relação à preservação e conservação do meio ambiente e 76% se consideram cidadãos conscientes e 17% não se acham conscientes nesse aspecto. (Figura 2)

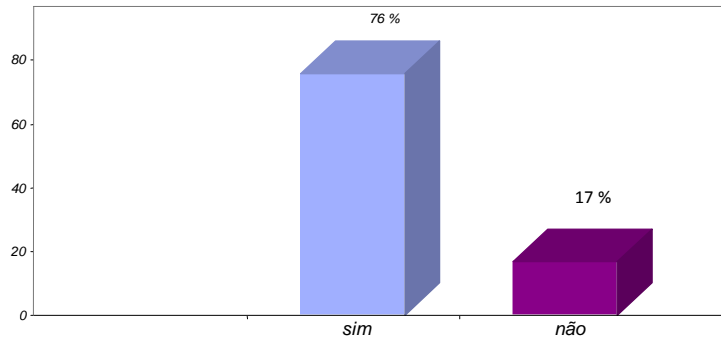


Figura 2: Conscientes para a preservação e conservação, conforme os alunos da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira, localizada em Campina Grande (PB), 2011.

Os resultados apontam que a maioria dos estudantes se percebe como consciente de que deve ser sujeito agente nesse processo, apesar de estar confuso quanto ao verdadeiro significado de meio ambiente, que aparece de forma distorcida nas respostas apresentadas. Portanto, com a ferramenta da Educação ambiental é possível se trabalhar na perspectiva de mudança de paradigma e de sensibilização para preservação e conservação, de forma a trazer subsídios para um melhor uso dos recursos naturais que irão conduzir à humanidade a uma sociedade sustentável e consciente dos agravos pertinentes da crise ambiental.

Para a efetiva preservação ambiental, como uma ação de proteger contra a destruição ou degradação de um ecossistema e de seus elementos, é preciso uma conscientização global para que cada indivíduo faça a sua parte como cidadão e responsável por os impactos sofridos nesse aspecto, adotando-se medidas preventivas legalmente necessárias.

Enfocando as áreas de forma a contribuir para a preservação do meio ambiente, a maioria (52%), responderam que às vezes contribuem, seguidos de 20% que não se lembram de ter feito nada a respeito, 17% disseram que sempre fazem algo, 2% nunca contribuíram de nenhuma forma e 2% não responderam. (Figura 3)

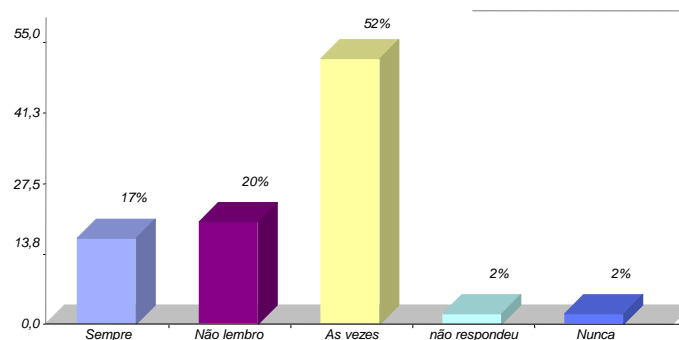


Figura 3: Frequência da contribuição para a preservação e conservação, conforme os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

De acordo com a análise das respostas foi possível perceber que os estudantes procuram contribuir de algum modo para a preservação ambiental, porém a maior parte declarou que apenas às vezes fazem algo para preservar, tendo em vista que não contribuem nesse aspecto com a frequência constante com a qual deveriam. A crise de percepção se torna evidente nesse resultado, pois demonstra a percepção antropocêntrica de que os recursos estão aí para serem utilizados de forma ilimitada.

O modo como a maioria das pessoas pensam está preservando nem sempre é correspondente, se mostrando confusos quanto aos significados dos termos e quanto a ações relacionada a cada um destes. Ainda de acordo com a frequência com a qual os estudantes preservam o meio ambiente, foram atribuídas justificativas a cerca do modo como é feito (Quadro 2). Dos noventa e três participantes, 43,1% contribuem com ações que não polui o meio ambiente, 11,9% justificaram dizendo que plantam algum tipo de vegetal, 6,4% cuidam na natureza de alguma forma, 4,6% economizam recursos como água e energia elétrica e 0,9% consome apenas o necessário e orienta as pessoas.

Os termos “não jogo lixo nas ruas”, “planto árvores” e “economizo água” que foram citados pelos estudantes e estão inseridas nas categorias abaixo, seriam formas mais relacionadas com conservação e não com a preservação.

<i>Preservação do meio ambiente</i>	<i>Participantes</i>	<i>Frequência</i>
<i>não justificou</i>	35	32,1%
<i>Não poluindo o ambiente</i>	47	43,1%
<i>Plantando</i>	13	11,9%
<i>Economiza recursos</i>	5	4,6%
<i>Cuida da natureza</i>	7	6,4%
<i>Consome apenas o necessário</i>	1	0,9%
<i>Orienta as pessoas</i>	1	0,9%
<i>Total / respostas</i>	109	99,9%

Quadro 2: Como preservam o meio ambiente, conforme os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

A conservação do meio ambiente é uma tarefa difícil de ser exercida na sociedade consumista em que vivemos, nem sempre as ações feitas nesse sentido são de fato, realizadas com o intuito de conservar, a exemplo de alguns catadores de resíduos recicláveis que visam apenas ter com a venda desses materiais um retorno financeiro.

Nesse sentido, perguntamos se os estudantes fazem ou já fizeram algo que contribuísse com a conservação do meio ambiente, e de acordo com a (Figura 4), 46% relataram que às vezes fazem algo que contribua com a conservação do ambiente, seguidos de 22% que não se lembram de ter feito nada a respeito, 14% afirmaram sempre fazer algo e 1% nunca contribuiu com a conservação.

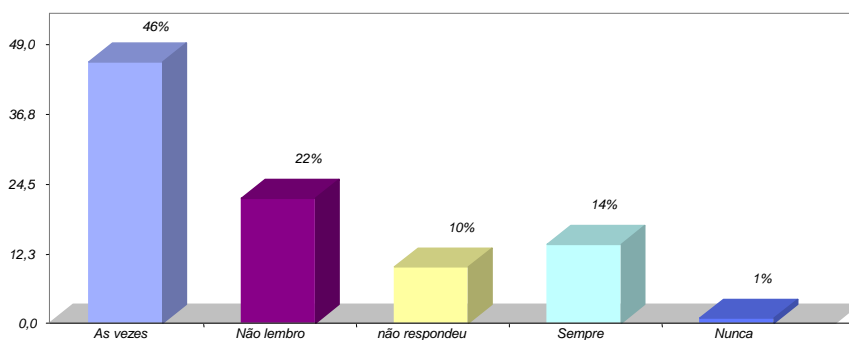


Figura 4: Frequência da contribuição para a conservação do meio ambiente, conforme os alunos do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

É possível perceber que não é dada a devida relevância a conservação quando se diz respeito a contribuir de forma constante com essa prática. Com a análise dos resultados, percebe-se que a maior parte dos estudantes só contribui às vezes ou até mesmo nem lembram se contribuíram alguma vez para a conservação. Entende-se que, na percepção dos participantes, a conservação dos recursos não é tão necessária nesse momento. A decorrência com a qual se deram as respostas remete ao fato de não saberem como fazer, por falta de iniciativa e incentivo ou por não contribuir na realidade com a conservação ambiental.

São inúmeras as formas que um indivíduo pode contribuir com a conservação ambiental, e o que se percebe do grupo analisado é que não se está contribuindo de forma relevante para esta ação. Conforme a frequência atribuída à conservação do ambiente por parte dos estudantes, 51,5% não justificaram a forma como contribui para a conservação ambiental, 13,4% contribuem não jogando lixo nas ruas, já 11,3% contribuem com a reciclagem de materiais, 8,2% plantando alguns vegetais, 5,2% não danificam a vegetação, 6,2% afirmam economizar recursos como água e energia elétrica, e 1% produz menos lixo e participa de algum projeto relacionado e 2,1% não contribuem com a conservação do ambiente por jogar papel na rua. (Quadro 3)

<i>Conservação ambiental</i>	<i>Participantes</i>	<i>Frequência</i>
<i>não justificou</i>	50	51,5%
<i>Plantando</i>	8	8,2%
<i>Produz menos lixo</i>	1	1%
<i>Não joga lixo nas ruas</i>	13	13,4%
<i>Não danifica a vegetação</i>	5	5,2%
<i>Economiza recursos</i>	6	6,2%
<i>Contribui na reciclagem de materiais</i>	11	11,3%
<i>Joga papel na rua</i>	2	2,1%
<i>Participa de projetos</i>	1	1%
<i>Total /respostas</i>	97	99,9%

Quadro 3: Como conservam o meio ambiente, conforme os alunos do ensino médio da Escola Ademar Veloso da Silveira localizada em Campina Grande (PB), 2011.

As formas como alguns estudantes percebem conservar o ambiente se mostram perspicazes e contundentes com a problemática, apesar de uma pequena parte conseguir de fato relacionar a conservação com a prática. Entende-se que o fato de a maioria não ter justificado como contribui conservando o meio ambiente está relacionado a não saber do que se trata, não lembrar uma forma de conservação ou por não contribuir na realidade com essa prática.

Torna-se necessário, diante da análise de percepção feita entre os estudantes do ensino médio, trabalhar maneiras de melhorar a forma como eles compreendem alguns aspectos relacionados com o meio ambiente e sua composição. O fato de alguns não se citarem como parte integrante do meio ambiente também é relevante, que para Rua e Souza (2010) essa separação homem-natureza é uma característica que domina a sociedade capitalista e reflete no individualismo do ser humano, e para que o indivíduo possa agir no meio ele precisa se sentir parte deste meio, podendo interferir de forma mais consciente em suas atitudes que acompanham a sua percepção.

Considerações finais

Os estudos referentes à percepção ambiental devem ocupar um papel de destaque, à medida que proporciona conhecer as particularidades de cada relação grupo, sociedade, comunidade, indivíduo e meio ambiente, propiciando, assim, o desenvolvimento de projetos que realmente promovam a participação e integração de todos. Identificar a percepção também contribui com o desenvolvimento de novas metodologias voltadas para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem em Educação ambiental, que por sua vez, torna-se fundamental à medida que estimula a percepção ambiental, sobretudo através do processo evolutivo e contínuo capazes de sensibilizar e/ou conscientizar.

As práticas conservacionistas-reducionistas e descontextualizadas devem ser rompidas, exigindo do professor uma participação mais efetiva e uma reflexão crítica quanto à organização dos conteúdos a serem ensinados no âmbito da temática ambiental.

As percepções distorcidas dos alunos identificadas neste estudo decorrem de fatores sociais, culturais, econômicos e políticos aos quais estão inseridos, entretanto, nota-se que os estudantes do ensino médio da escola estudada conferem alguns aspectos importantes para o caminho da sustentabilidade, só precisam de mais incentivo e ações.

Portanto, para reestruturar a percepção e instigá-los a serem mais ativos nesse processo, torna-se necessário se trabalhar e discutir a respeito dessa temática com uma linguagem mais acessível ao grupo estudado, com metodologias inovadoras, sempre criadas a partir de uma análise previa de percepção para que possa usar as ferramentas adequadas, diante de que a maioria dos problemas ambientais causados pelo ser humano são decorrentes da percepção inadequada que eles detêm do meio ambiente.

Referências

ANDRADE, Maristela Oliveira. (Org.). **Meio Ambiente e Desenvolvimento Bases para uma formação interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2008.

ANDRADE, Maristela Oliveira. (Org.). **Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Interfaces do Saber Ambiental**. João Pessoa: Editora Universitária. UFPB, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação, **Ensino Médio Inovador**, Secretaria de educação básica, Diretoria de concepções e orientações curriculares para a educação básica, Coordenação geral de ensino médio. 2009.

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. **O processo ensino-aprendizagem crítico-reflexivo**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília (DF), maio/jun 2004; 57 p. 326-31.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Paraná, 2007, 77 p. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável). Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

FERREIRA, A. R; ROSSO, A J. **Educação ambiental na escola: a visão dos professores e professoras de Ciências e Biologia acerca da formação necessária**. Seminário internacional “Experiência da agenda 21: os desafios do nosso tempo. Ponta Grossa-PR, Nov. 2009.

FORSBER, M. C. S.; MENDES, G. C.; ALMEIDA, A. **Educação ambiental em escolas públicas de Manaus, AM: os projetos integrados fazem diferença?**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. Florianópolis-MG, Nov. 2009.

FRANCO, E. S.; MEDEIROS, H. L. O.; SILVA, R. R. V. **Educação Ambiental e gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte, 2010. 25 p. Trabalho técnico. Instituto de Educação Tecnológica.

GUMES, S. M. L. **Construção da conscientização sócio-ambiental: formulações teóricas para o desenvolvimento de modelos de trabalho**. Ribeirão Preto, dez. 2005.

LERIPIO, A. Á.; CAMPOS, L. M. S.; SELIG, P. M. **O papel da percepção na educação e desempenho ambiental das organizações: uma discussão sobre o tema**. Contrapontos, Itajaí, n. 1, Vol. 3, abr. 2003, 121 p.

MACHADO FILHO, H. O.; QUEIROZ, D. R.; GUERRA, R. A. T. et al. **Educação Ambiental para um futuro melhor: formação de uma consciência cidadã e ambiental na escola pública**. In: Encontro de Iniciação à Docência, 11, 2008, João Pessoa.

MARIN, A. A; OLIVEIRA, H. T; COMAR, V. **A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção**. Caracas, Venezuela, out. 2003.

OAIGEN, E. R.; DOMINGUES, B.; MATIAS, C. **Educação, ambiente e Educação Ambiental: as concepções Históricas e epistemológicas da sociedade atual**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 87-95, 2001.

OLIVEIRA, Andre Luiz. **Educação Ambiental: concepções e práticas de professores de ciências do ensino fundamental**. Maringá, 2006. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática). Universidade Estadual de Maringá.

RUA, E. E.; SOUZA, P. S. A. **Educação Ambiental em uma abordagem interdisciplinar e contextualizada por meio da disciplinas Química e Estudos Regionais**. Química nova na escola. n. 2, Vol. 32, mai. 2010.

SENA, L. M.; BONOTTO, D. M. B. **Educação Ambiental e o trabalho com valores no ensino de ciêncis: um estudo de caso**. VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. Nov. 2009.

SEVERO, Thiago Emmanuel Araújo. **As representações de um grupo de estudantes de Biologia da UEPB sobre o conceito de natureza e as implicações das inovações metodológicas na construção dos conceitos**. Campina Grande, 2010. 65 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba.

SILVA, Mônica Maria Pereira. **Percepção Ambiental e Educação Ambiental**. Material didático utilizado no projeto Formação de Agentes Multiplicadores em educação Ambiental; Fase II. Campina Grande-PB: UEPB. 2010, 151 p.

SILVEIRA, F. P. R. A. **A Educação Ambiental no ensino de Biologia**. ABRAPEC, Belo horizonte, ago. 2002.

VIANNA, Lucila Pinsard. (Coord.); CARVALHO, Luiz Marcelo de. **Educação Ambiental e a Fomação de Professores**. Textos sobre Capacitação de Professores em Educação Ambiental, Brasília DF: Ministério da Educação/SEF. Coordenação geral de Educação Ambiental. 2000, 83 p.